

## HISTÓRIA DA INDÚSTRIA E DO TRABALHO NO BRASIL\*

José Roberto do Amaral Lapa

Professor Titular do Departamento  
de História do IFCH da Unicamp.

Desde a sua primeira edição, em 1982, o livro *História da indústria e do trabalho no Brasil* representou uma nova abordagem do tema, pela abrangência que propunha, na qual o trabalhador é situado na interseção do esforço com o local onde ele é exercido, isto é, do trabalho e da indústria.

Mas, não é só isso. Num momento em que as classes operárias como tal já possuíam avantajada biblioteca a contar a sua história, o que sem dúvida nos anos 80 empolgava as ciências sociais, a ponto de as legiões de estudiosos se multiplicarem em formas organizacionais, em congressos e teses, institucionalizando-se enfim. Esse livro recuperava numa visão de conjunto o que ainda se mostrava penumbrado, como o espaço interior da fábrica, o processo de trabalho, a morada e o cotidiano, a "participação" da máquina etc.

São razões mais do que suficientes para reclamar sua reedição, que demorou em sair.

Num prefácio bem comportado, Paulo Sérgio Pinheiro conta, de certa maneira, a história do livro de Foot Hardman, professor da Unicamp e Victor Leonardi, professor da Universidade de Brasília.

Do convívio com ambos, o resenhador tem gratas recordações, quando ainda no velho Instituto de Filosofia e Ciências Humanas era possível um cotidiano interdisciplinar com os economistas e lingüistas, que mais tarde por uma ordem natural de crescimento foram sendo separados por fronteiras, distâncias e gramados, no campus da Unicamp.

Aliás, era um tempo em que éramos felizes, sabíamos disso e não tínhamos medo. Um tempo deliciosamente evocado por Foot

num "Roteiro sentimental", inserto em seu livro *Nem pátria, nem patrão* (1983).

Esta nova edição, revista e atualizada, inclusive com o que de mais expressivo se publicou sobre o tema nestes últimos anos, é ainda enriquecida por ampla cobertura territorial, no sentido do estudo de manifestações industriais e da classe operária em vários estados da federação, nem sempre contemplados na bibliografia convencional, o que significa dizer que os autores rastrearam arquivos de cidades como Belém, São Luís, Teresina, Salvador, Petrolina, Recife, Juazeiro, João Pessoa, Curitiba, São Paulo, Campinas, Natal, Diamantina, Florianópolis, Santos e outras, sem mencionarmos o fato de a pesquisa ter-se estendido para alguns centros de renome mundial no que diz respeito à história do movimento operário, como é o caso de Amsterdã, Milão, Zurique, Paris, e poder-se-á ter uma idéia do porte do projeto que resultou nesta edição.

A história da lenta e acidentada organização do movimento operário, o regime de trabalho na diversidade de sua natureza no artesanato, na manufatura e na indústria, homens, mulheres e crianças, escravos e livres, louros estrangeiros e caboclos trigueiros são alguns dos temas estudados pelos autores, que sabem apontar suas dimensões econômicas, sociais e culturais.

Dispondo de vasta bibliografia, a história do operário, do trabalho e da fábrica no Brasil já foi capaz de estudar a morada e os acidentes, o vestuário e as greves, os sindicatos e a alimentação, os salários e a produção cultural, mas nenhuma das obras conseguiu a visão de conjunto abrangente que esta propõe.

\* Foot Hardman & Victor Leonardi, Editora Ática, Série Fundamentos, v. 69, 2ª ed., São Paulo, 1991.